

PROJETO EXPERIMENTAL EM RELAÇÕES PÚBLICAS E A *DESIGN SCIENCE RESEARCH*

TIAGO COSTA MARTINS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
SÃO BORJA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
TIAGOMARTINS@UNIPAMPA.EDU.BR

DIULIANE VALÉRIA PRADO DOS SANTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
SÃO BORJA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
DIULIANESANTOS.ALUNO@UNIPAMPA.EDU.BR

TAIS RIGHI DOS SANTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
SÃO BORJA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
RIGHITAIS@GMAIL.COM

PROJETO EXPERIMENTAL EM RELAÇÕES PÚBLICAS E A DESIGN SCIENCE RESEARCH

Resumo: O estudo em questão discute e apresenta o uso da *Design Science Research* (DSR) como metodologia para o desenvolvimento do projeto experimental em Relações Públicas. Através de pesquisa exploratória, o artigo apresenta o desenvolvimento de dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), propõe um roteiro metodológico e destaca pontos fracos e fortes para o uso da DSR em projetos experimentais de Relações Públicas.

Palavras-chave: *Design Science Research*; Projeto experimental; Relações Públicas; Trabalho de Conclusão de Curso.

PROYECTO EXPERIMENTAL EN RELACIONES PÚBLICAS Y LA DESIGN SCIENCE RESEARCH

Resumen: Este estudio discute y presenta el uso de la *Design Science Research* (DSR) como metodología para el desarrollo del proyecto experimental en Relaciones Públicas. A través de una investigación exploratoria, el artículo presenta el desarrollo de dos Trabajos de Conclusión del Curso (TCC, em português), propone una guía metodológica y destaca las fortalezas y debilidades para el uso de DSR en proyectos experimentales de Relaciones Públicas.

Palabras clave: *Design Science Research*; Proyecto experimental; Relaciones Públicas; Trabajo de Conclusión del Curso.

EXPERIMENTAL PROJECT IN PUBLIC RELATIONS AND THE DESIGN SCIENCE RESEARCH

Abstract: This study discusses and presents the use of *Design Science Research* (DSR) as a methodology to development the experimental project in Public Relations. Through exploratory research, the article presents the development of two Course Conclusion Papers (TCC, in portuguese), proposes a methodological guide and highlights strengths and weaknesses for the use of DSR in experimental Public Relations projects.

Keywords: *Design Science Research*; Experimental project; Public Relations; Course Conclusion Paper.

1 INTRODUÇÃO

A etapa final de uma Graduação, comumente, culmina na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo um dos elementos mais importantes do caminho à obtenção do grau pela articulação entre os processos didáticos (aprender uma atividade) e os científicos (aprender a fazer

ciência dentro dessa atividade) na construção do saber e do fazer de um discente. Nessa conjectura, os elementos didáticos estabelecem-se através de um conhecimento adquirido em busca de uma práxis, ou seja, de um “fazer”, especialmente pela inserção no mercado de trabalho; Por sua vez, os elementos científicos propiciam um exercício analítico que ocorre por meio de uma reflexão crítica, na qual o saber e o fazer são percebidos distantes de um senso comum. Todavia, é importante frisar que o TCC direciona-se aos elementos didáticos e aos conteúdos disciplinares dos cursos de Graduação do que para a obtenção de resultados científicos (MARTINS JR., 2008), usualmente atribuídos à Pós-Graduação.

Seguindo este enfoque de estudo, o TCC é uma produção de conhecimento e de experiências formativas em que o discente relaciona-se com diversos pontos de vista provenientes de estudos já realizados sobre o seu tema de pesquisa (OLIVEIRA, 2003). As dimensões do saber e do fazer em termos de desenvolvimento dessa etapa final podem, então, ser segmentadas no trabalho monográfico (Monografia) e no projeto experimental. Expliquemos: o primeiro direciona-se à construção de um estudo baseado em um só assunto/problema; já o segundo é um trabalho prático que, objetivamente, procura articular teoria e prática em uma via de mão-dupla, resultando na execução de um artefato técnico-profissional.

É, precisamente, sobre o projeto experimental que o presente artigo debruça-se em busca de construir sua argumentação e esmiuçar os pontos-chave desse tipo de artefato acadêmico. Logo, é mister ter em vista que a característica desse tipo de proposta é o exercício teórico-prático realizado a partir de metodologias científicas específicas que enfatizam uma racionalidade técnica e procuram proporcionar ao discente o exercício próprio dos atos de experimentar e desenvolver. Sendo assim, as características do projeto experimental são adequadas à articulação com a *Design Science Research* (DSR), uma vez que esse arcabouço metodológico tem sido utilizado como prática para o desenvolvimento de soluções que atendam às necessidades sociais e tecnológicas de maneira criativa e fundamentada na inovação (DRESCH; LACERDA; ANTUNES JR., 2015). Em suma, a prática da pesquisa em DSR está centrada nos problemas, direcionada às consequências e orientada para situações do cotidiano, do fazer (SORDI; AZEVEDO; MEIRELES, 2015).

Por essa ordem, é deveras interessante problematizar o uso da DSR como metodologia de pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de

Conclusão de Curso, com uma mirada especial para o projeto experimental na área das Relações Públicas. Acredita-se que o uso da DSR neste tipo de trabalho acadêmico pode reduzir a distância entre a teoria e a prática (o que pode se dar como um movimento comum dentro das Ciências Humanas), além de permitir o exercício de prescrever soluções possíveis para problemas técnico-profissionais pelo viés científico no contexto das Relações Públicas.

Para tanto, apresenta-se neste texto uma proposta de percurso metodológico para o projeto experimental com o uso da *Design Science Research*. Operacionalmente, a proposta foi construída a partir do desenvolvimento de dois Trabalhos de Conclusão do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa, campus de São Borja. Vale dizer, no entanto, que, nas palavras que se seguem, não há intenção de adentrar à seara das discussões epistemológicas do conhecimento e da ciência, tampouco de aprofundar os debates sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso e sobre a atividade de Relações Públicas. Estritamente se quer, a partir das experiências realizadas, apresentar um roteiro de desenvolvimento do projeto experimental imbricado com as proposições advindas da DSR.

Assim, inicia-se o artigo com uma breve apresentação sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia e projeto experimental); em seguida, apontam-se os principais tópicos da *Design Science Research*; e, nos resultados e discussões, faz-se a exposição do roteiro metodológico a partir de dois projetos experimentais em Relações Públicas. Por fim, na conclusão, sugerem-se os elementos positivos e negativos do uso da metodologia proposta nos TCCs.

2 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC é um documento científico produzido pelo discente no final de um curso (bacharelado, licenciatura, tecnólogo, especialização, dentre outros) de forma autoral e obedecendo a uma série de normas científicas. Ele é o resultado de um processo estruturado que possui começo, meio e fim, e aborda uma temática específica, ou seja, demonstra o conhecimento sobre determinado assunto (LEAL; MIRANDA; NOVA, 2019). É uma produção de conhecimento e de experiências formativas em que o discente se relaciona com diferentes pontos de vista e com estudos realizados anteriormente sobre o seu tema de pesquisa (OLIVEIRA, 2003). O TCC tem a intenção de "introduzir o aluno à pesquisa, fazendo-o utilizar a metodologia científica

para detectar, conhecer, resolver situações e propor ações [...] além de incentivá-lo a prosseguir com sua formação acadêmica” (HEYDEN; RESCK; GRADIM, 2003, p. 409).

De acordo com a norma NBR 14.724 da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o “documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador” (2011, p. 4).

Ainda conforme Corrêa e outros (2018, p. 35), o Trabalho de Conclusão de Curso

é um texto acadêmico individual, redigido e organizado de acordo com normas científicas. Constitui-se em um momento de sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo das leituras e atividades desenvolvidas durante seu curso. Trata-se de uma experiência fundamental na sua formação, uma vez que lhe proporciona a oportunidade de resolver, de forma rigorosa e criativa, problemas teóricos e empíricos detectados no cotidiano assistencial e/ou gerencial.

Nesse sentido, é importante destacar que o Trabalho de Conclusão de Curso não deve restringir-se a um trabalho de consulta ou uma seleção de dados que já estão disponíveis. Para Gava e outros (2017, p. 3), “novos conhecimentos têm de ser produzidos a partir de análise, experimentação, reflexão e criação. Toda e qualquer pesquisa científica deve partir de uma dúvida, uma lacuna, um novo ponto de vista sobre algo, um questionamento ou um problema, e se concentrar apenas nele”.

Assim, pode-se dizer sinteticamente que o TCC é um documento resultado de um processo estruturado e dentro de um rigor científico que aborda um tema específico e que articula em graus variados as dimensões teóricas e práticas da produção de conhecimento e de experiências formativas de um discente. A seguir apresenta-se dois tipos de TCC.

2.1 TIPOS DE TCC

O trabalho de pesquisa que resulta no desenvolvimento de um TCC pode ser compreendido em dois tipos: o trabalho monográfico (monografia) e o projeto experimental. Historicamente, o termo monografia teve “origem no século passado [XIX], a partir de um método de ciências sociais, que

culminou com o trabalho ‘Monografia da família operária’, publicado por Le Play em 1855” (OLIVEIRA, 2003, p. 59). O termo provoca interpretações distintas no meio acadêmico, mas elaborar uma monografia é construir um trabalho baseado em um só assunto, um problema, o que leva ao sentido etimológico do termo: *mónos* (um só) e *grafhein* (escrever).

De acordo com Martins Júnior (2018, p. 26), a monografia é “a elaboração de um estudo científico por um pesquisador, com a supervisão de um orientador, a partir da escolha de um tema, da delimitação de um problema e com a utilização de métodos científicos”. De acordo com o autor, o fato de focar em apenas um assunto a ser desenvolvido não faz com que a monografia seja um trabalho simples de ser elaborado. Pelo contrário, deve ser uma investigação científica desenvolvida a partir de uma metodologia (MARTINS JR., 2018).

O projeto experimental, e também a monografia, também é considerado um trabalho de conclusão de curso (TCC). A diferença, porém, é que o projeto experimental consiste em um trabalho que articula a teoria com a prática e mostra todas as etapas de execução deste trabalho. Isso significa que ele exige que o discente exerça todas as suas capacidades técnicas, aliando-as a uma reflexão teórica (UERN, 2008). Em outras palavras,

os projetos experimentais consistem em trabalhos teórico-práticos desenvolvidos a partir de metodologias científicas específicas que possibilitam a demonstração do nível de aprendizado do aluno e a sua capacidade de experimentar, desenvolver e empreender uma pesquisa aplicada a temas pertinentes ao curso que está matriculado (FUMEC, 2014).

Vale ressaltar que, apesar de ser um trabalho prático, um projeto experimental também deve ser desenvolvido a partir de uma metodologia que segue as normas científicas da ABNT. O objetivo principal é estimular a experimentação, através de uma articulação entre a teoria que se aprende ao longo do curso com as práticas que são exigidas pelo mercado de trabalho (REGRAS PARA TCC, 2019). No Quadro 1 sintetizam-se as principais características dos dois tipos de TCC.

Quadro 1: Características da monografia e do projeto experimental

Tipo	Característica
Monografia	Desenvolvido geralmente de forma individual.
Monografia	Envolve o uso de um método científico (estrutura e rigor).

Monografia	Ênfase teórica, baseado na busca por um entendimento sobre o tema escolhido.
Monografia	Resulta num texto monográfico (entre 40 e 100 páginas).
Projeto experimental	Desenvolvido de forma individual, em dupla ou grupo.
Projeto experimental	Envolve o uso de um método científico (estrutura e rigor).
Projeto experimental	Ênfase prática, baseada na aplicação do conhecimento sobre o tema escolhido.
Projeto experimental	Resulta num texto relatório (entre 25 e 50 páginas).

Fonte: Martins, Santos e Righi (2021).

De acordo com o perfil do discente, com os interesses de pesquisa e as normativas da instituição será possível escolher entre monografia ou projeto experimental. Há de se alertar, no entanto, que nenhuma das opções exclui a possibilidade de o discente se interessar pela ciência (área da pesquisa) ou pelo mercado de trabalho. Em outros termos, há de se perceber que a monografia não exclui ou vai de encontro à ideia do discente em seguir para o campo de atuação profissional; ou que desenvolver um projeto experimental o coloca distante da área científica. Especialmente para o último ponto, a *Design Science Research* é uma metodologia que pode contribuir para a redução da distância entre o campo científico e a atuação profissional. A seguir, discorre-se sobre o uso da metodologia no desenvolvimento do projeto experimental.

3 DESIGN SCIENCE RESEARCH

Para que uma pesquisa seja relevante é necessário que ela passe por uma série de etapas que comprovem sua seriedade, rigor e que os seus argumentos sejam suscetíveis ao debate e à verificação (LACERDA et al., 2013). Nesse sentido, o uso de métodos de pesquisa rigorosos é um fator determinante para o sucesso no processo de desenvolvimento de uma pesquisa.

A *design science* é a “ciência do projeto” dedicada a fazer projeções de como construir artefatos que possuam as propriedades necessárias para alcançar objetivos definidos. É uma metodologia que objetiva a produção do conhecimento científico que viabiliza o desenvolvimento e a projeção de artefatos. De acordo com Pimentel e outros (2020, p. 37), a DSR procura “projetar uma realidade diferente, modificada por artefatos projetados para resolver problemas em determinados contextos, sendo o conhecimento científico resultado da investigação do uso do artefato numa determinada situação”.

Dessa forma, a DSR apresenta-se como uma metodologia que preocupa em construir artefatos que tragam benefícios para as pessoas e que resolvam os problemas do mundo real de forma satisfatória (FORMOSO, 2015). Esse método de pesquisa “produz como resultado um artefato que representa uma solução para uma ampla gama de problemas, também denominado conceito de solução, que deve ser avaliado em função de critérios relacionados à geração de valor ou utilidade” (FORMOSO, 2015, p. xiii)

De acordo com Pimentel e outros (2020), a solução está ligada aos elementos relacionados à avaliação baseada na experiência. A avaliação empírica (a partir da experiência) “é algo muito elaborado numa pesquisa científica porque é exigido rigor para que se possa ter mais confiança nos resultados obtidos [...]” (PIMENTEL; FILIPPO; SANTOS, p. 39). Assim, sinteticamente, a pesquisa com foco no desenvolvimento de artefatos deve:

- realizar revisões de literatura para diferentes propósitos, como por exemplo: compreender e caracterizar o problema, as técnicas, as teorias e a epistemologia-metodologia da pesquisa;
- desenvolver o conhecimento técnico e também o conhecimento teórico-científico;
- realizar uma avaliação empírica com rigor (PIMENTEL; FILIPPO; SANTOS, 2020).

Para o entendimento da DSR, é imprescindível compreender suas etapas e a definição e categorização de artefatos. Os dois pontos são sucintamente relatados a seguir.

3.1 Etapas

A condução da *Design Science Research* começa pela etapa de **identificação do problema**, caracterizado pelo interesse do pesquisador em encontrar resposta ou solução para um problema de ordem prática. Sendo assim, antes de pensar em possíveis soluções é necessário compreender o problema, o contexto em que ele está inserido, as suas limitações, causas e consequências (PIMENTEL, FILIPPO; SANTOS, 2020). A etapa seguinte é a **conscientização do problema**, na qual é feita a definição e a formalização do problema a ser solucionado, suas fronteiras e as soluções necessárias. Aqui, há de se refletir sobre o ambiente em que o problema está inserido e sobre as possíveis soluções, pensando sempre na melhoria da situação presente (DRESCH; LACERDA; ANTUNES JR., 2015).

A **revisão sistemática da literatura** é a etapa seguinte e consiste na cons-

trução de uma fundamentação teórica que servirá de base para a construção do conhecimento. Na sequência há a **identificação dos artefatos e a configuração da classe de problemas**, momento de identificação de problemas que já contém artefatos como soluções, sejam eles avaliados ou não (DRESCH; LACERDA; ANTUNES JR., 2015). O próximo passo é a **proposição de artefatos para resolver o problema específico**, momento em que prevalece o método abduutivo (raciocínio que produz a criatividade e a inovação) para a proposição de uma possível solução para o problema que está sendo estudado. Logo após é elaborado o **projeto do artefato selecionado**, etapa que considera as características internas e o contexto em que o artefato irá operar. É nessa etapa que há a descrição dos “procedimentos de construção e avaliação do artefato” (DRESCH; LACERDA; ANTUNES JR., 2015). Na sequência, a etapa de **desenvolvimento** é o processo de construção e implementação do artefato. Ou seja, é a execução de tudo o que foi planejado nas etapas anteriores. O momento seguinte é o da avaliação, para observar e medir o comportamento do artefato, podendo “ser conduzida em um ambiente experimental ou em um contexto real, de diferentes maneiras” (DRESCH; LACERDA; ANTUNES JR., 2015, p. 132).

Por fim, as etapas finais são representadas pela **explicitação das aprendizagens e conclusão, generalização para uma classe de problemas e comunicação dos resultados**. Na primeira, após a avaliação, é descrito o que funcionou como o esperado e em quais aspectos o artefato necessita de ajustes. Vale ressaltar que os conhecimentos produzidos podem ser tanto de natureza técnica, que diz respeito à “arte de fazer”, quanto de natureza científica, que se refere ao comportamento humano (PIMENTEL, FILIPPO; SANTOS, 2020).

Espera-se, ainda, que, nesta etapa, apresentem-se conclusões para identificar se o artefato proposto obteve a melhor solução para o problema e justificar a importância da contribuição do trabalho da pesquisa desenvolvida. Na fase de **generalização para uma classe de problemas e comunicação dos resultados** procura-se apresentar elementos que permitam que o conhecimento resultante possa ser aplicado em situações similares. O raciocínio indutivo é aplicado para generalizar a solução encontrada e permitir a exposição de evidências de que o artefato pode ser utilizado para a resolução de problemas reais (DRESCH; LACERDA; ANTUNES JR., 2015).

3.2 Artefatos

A perspectiva da resolução de um problema em determinado contexto se estabelece a partir da configuração de um artefato, entendido como algo que não é natural, mas construído de forma artificial pelo homem. O artefato é desenvolvido de forma intencional, sendo o resultado da organização dos componentes disponíveis de modo a alcançar um objetivo dentro de um contexto específico (OLIVEIRA; SOUZA, 2019). Ele “representa um intermediador entre um conjunto do conhecimento estabelecido em determinada área e as condições específicas que envolvem o problema que o artefato deverá resolver” (SANTOS, 2016, p. 11).

De acordo com Dresch e outros (2015), o artefato deve ter uma validade pragmática (assegurar a utilidade da solução proposta para o problema) e considerar o custo/benefício da solução, as especificidades do ambiente em que será aplicado e as necessidades dos interessados na solução. Divididos em categorias, os artefatos podem ser sistematizados por uma ordem puramente abstrata até o mais tangível para serem aplicados à determinada situação (SANTOS, 2016). No Quadro 2 constam os quatro tipos de artefatos e as suas definições e aplicações.

Quadro 2: Tipos de artefatos

Artefato	Descrição	Aplicação
Constructos	Elementos conceituais usados para descrever os problemas e para especificar as respectivas soluções.	Quais conceitos e explicações teóricas existem para um problema “x”? O que eles dizem sobre esse problema?
Modelos	Conjunto de proposições relacionadas e que fazem uma descrição, representação de como as coisas são.	Apresentar um modelo de descrição de um problema que permita entender como algo ou alguma coisa se realiza.
Métodos	Conjunto de passos necessários para desempenhar determinada tarefa. Eles favorecem a construção e a representação das melhorias necessárias para alguma coisa.	Descrever o modo com que determinadas ações (enquanto solução) podem funcionar e resolver um problema.
Instanciações	A execução do artefato em seu ambiente. Operacionalizar o artefato para ver sua viabilidade e eficácia.	Aplicar uma solução com o intuito de resolver o problema em determinado contexto.

Fonte: Martins, Santos e Righi (2021), a partir de levantamentos bibliográficos.

Pelo entendimento dos artefatos é possível associar o projeto experi-

mental em Relações Públicas. Para tanto, a partir de dois projetos experimentais em Relações Públicas, tentar-se-á demonstrar o modo com que a DSR pode ser utilizada para o desenvolvimento de projetos experimentais baseados na resolução de um problema.

O primeiro projeto trata da implementação da *lean inception* como método de trabalho em Relações Públicas¹. O problema relacionado está na morosidade dos planejamentos de Relações Públicas com métodos tradicionais para um ambiente em ambiente de transformações rápidas e, às vezes, amplas. O projeto tem como objetivo propor um processo de planejamento estratégico ágil e interativo, que possui um design centrado no público com foco no desenvolvimento de produtos que alcancem os objetivos de comunicação e de negócios de uma organização.

Já o segundo projeto propõe um mecanismo de comunicação automatizado através do desenvolvimento de um protótipo de um assistente virtual, do tipo chatbot, para o programa de pós-graduação em Comunicação e Indústria Criativa - mestrado profissional da Universidade Federal do Pampa. O problema está nas dificuldades de entendimento (e relacionamento) entre os possíveis ingressantes e o Programa com as questões referentes ao funcionamento, áreas de atuação, processo seletivo, dentre outros pontos. A solução foi a criação de uma forma de relacionamento alternativa, mais objetiva e eficaz, com os possíveis candidatos. Assim, no Quadro 3 apresenta-se um exercício de enquadramento dos projetos no contexto de cada tipo de artefato da DSR.

Quadro 3: Associação entre artefatos na DSR e projeto experimental em Relações Públicas (selecionados)

Artefato	Projeto 01	Projeto 02
Constructos	Reunir conceitos que respondam: <ul style="list-style-type: none">• Quais conceitos existem para a Lean Inception?• O que eles dizem sobre a relação com a comunicação/Relações Públicas?	Reunir conceitos que respondam: <ul style="list-style-type: none">• Quais conceitos existem para Assistentes Virtuais?• O que eles dizem sobre a relação com a comunicação/Relações Públicas?

¹ A *Lean Inception* é uma metodologia centrada no usuário que consiste em um *workshop* colaborativo com uma sequência de etapas que irão resultar no desenvolvimento de um MVP, do inglês *Minimum Viable Product* (Produto Mínimo Viável) de forma ágil, iterativa e enxuta (CAROLI, 2018).

Modelos	Representar a articulação da <i>lean inception</i> como um modelo de planejamento em Relações Públicas.	Representar a configuração de um Assistente Virtual às Relações Públicas.
Métodos	Apresentar um conjunto de etapas que articulem a <i>lean inception</i> com as Relações Públicas	Sugerir um método de aplicação de Assistente Virtual para Relações Públicas no contexto da Indústria Criativa.
Instanciações	Aplicar a <i>lean inception</i> em Relações Públicas em uma organização com o intuito de resolver o problema na “morosidade” do planejamento.	Prototipar uma Assistente Virtual para determinados problemas de relacionamento para o Programa de Pós-graduação.

Fonte: Martins, Santos e Righi (2021).

O projeto 01 foi desenvolvido a partir da proposição do artefato enquanto método. Ele propõe um passo a passo de como realizar a implementação da *lean inception* no processo de planejamento em Relações Públicas. Por seu turno, o projeto 02 foi realizado enquanto instanciação, para o qual o artefato desenvolvido foi um protótipo funcional de uma assistente virtual, do tipo *chatbot*, para automatizar o relacionamento do Programa de Pós-Graduação com os possíveis ingressantes (candidatos).

Assim, pelo desenvolvimento dos projetos e seus respectivos artefatos é que se tornou possível estabelecer a DSR como a metodologia utilizada. O exercício realizado permitiu criar pontos em comum para articular tal metodologia com os projetos experimentais. No tópico a seguir procura-se sintetizar o caminho percorrido para tanto.

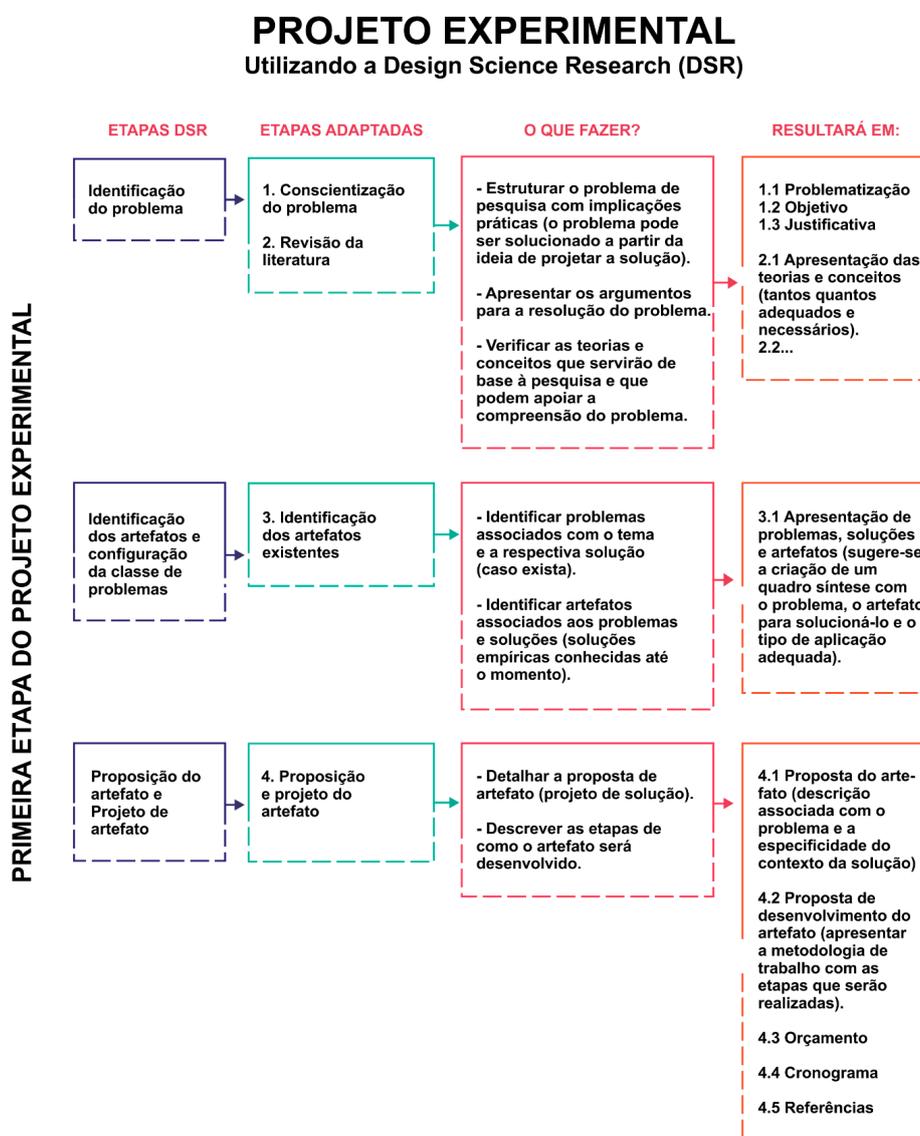
4 DESIGN SCIENCE RESEARCH E PROJETO EXPERIMENTAL

Neste tópico, apresenta-se o modo com que a *Design Science Research* foi utilizada para os objetivos de um trabalho de conclusão de curso de graduação, nomeadamente para o projeto experimental. Porém, é preciso fazer duas ressalvas na forma com que a DSR foi utilizada. A primeira diz respeito à estrutura da metodologia e a intensidade das suas etapas. Sabe-se que trabalho de conclusão de curso apresenta um projeto que está a tratar de um discente de graduação que “experimenta” desenvolver algo. Evidentemente que não se pode esperar que todas as etapas da DSR sejam realizadas em sua amplitude e intensidade. Por exemplo, a revisão da literatura exige a busca de uma revisão sistemática e intensa sobre os temas do projeto. Na adaptação realizada para o projeto experimental, a revisão foi

abreviada, procurando-se sintetizar os pontos mais importantes para entender os conceitos e os artefatos associados.

A segunda ressalva está relacionada ao tempo da pesquisa. Os projetos experimentais aqui apresentados percorrem o intervalo de dois semestres letivos da universidade, o que limitou o desenvolvimento de todas as atividades da DSR. Assim, para organizar a aplicação da metodologia na especificidade do projeto experimental optou-se por dividir as ações em duas partes, associadas aos componentes curriculares TCC1 e TCC2. A primeira está sintetizada na Figura 01.

Figura 1: Primeira parte do projeto experimental com a DSR



Fonte: Martins, Santos e Righi (2021).

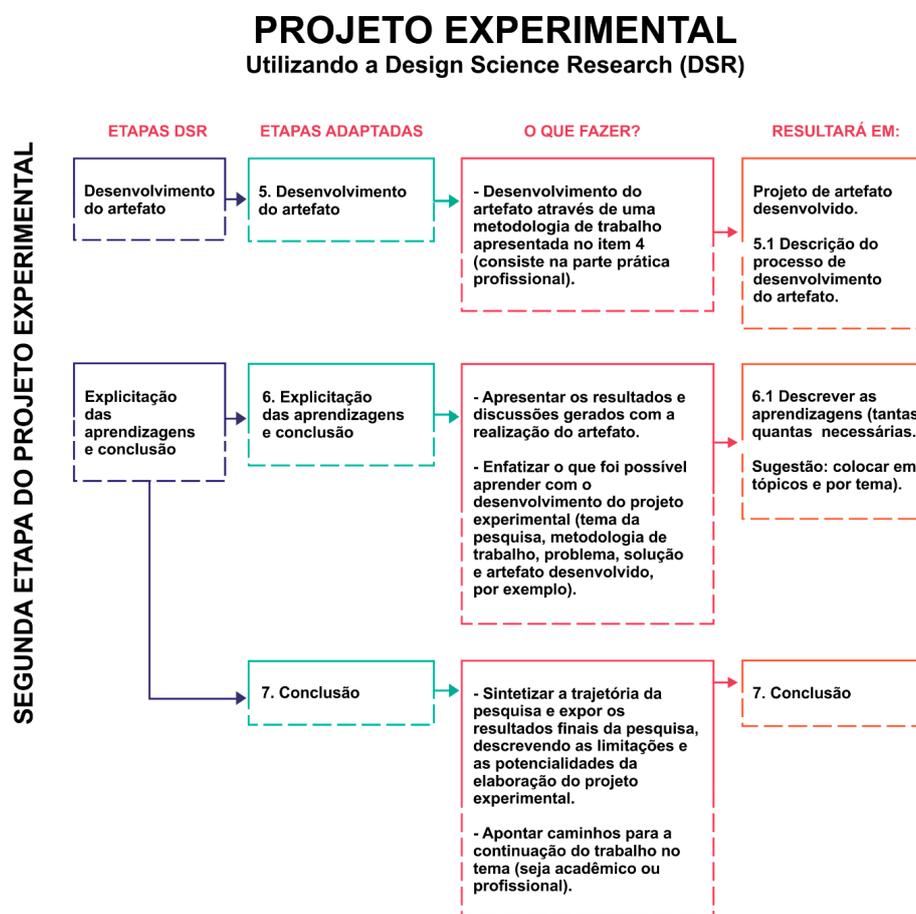
Na etapa inicial do projeto experimental busca-se apresentar o contexto temático da proposta e identificar um problema científico com viés prático. Aqui se estabelece a relação do projeto experimental com a DSR ao articular teoria e prática, enfatizando o trabalho do discente pela reflexão teórica com as capacidades técnicas. Nesta etapa, também constará o objetivo (a projeção da solução) e a justificativa. Ressalta-se a importância da etapa para o discente estar ciente da natureza do problema e do ambiente em que este problema está inserido para conseguir propor uma possível solução. Na sequência, a revisão da literatura procurará compreender as teorias e os conceitos que estão associados ao problema e a sua solução. No entanto, sua principal atribuição é apoiar o pesquisador na busca por evidenciar a classe de problemas e os artefatos que estão relacionados ao seu objeto de pesquisa.

O passo seguinte é a identificação dos artefatos existentes. Essa etapa consiste na realização de uma pesquisa com o objetivo de identificar quais práticas já foram propostas para resolver problemas iguais e/ou similares ao que foi identificado na primeira etapa. Isso é importante para conseguir uma melhor compreensão da solução a partir de artefatos já existentes que permitirão apoiar o pesquisador no uso de boas práticas ou de adaptações. Sugere-se a criação de um quadro que descreva os artefatos e as suas aplicações práticas e /ou teóricas.

Por fim, encerrando a primeira fase do projeto experimental, há a proposição e projeto do artefato. Uma etapa essencialmente criativa, em que o discente/pesquisador, a partir das capacidades técnicas adquiridas e da reflexão teórica realizada, fará a proposição de uma possível solução. Para tanto, recomenda-se retomar o problema e apresentar as características da solução e o contexto onde ela pretende operar. Nesta etapa é necessário descrever todos os procedimentos de criação, desenvolvimento e avaliação do artefato.

Para o desenvolvimento da segunda parte do projeto experimental, considerando-a como se fosse o segundo semestre, foi necessário realizar mais três etapas. Na Figura 02 sintetizam-se as atividades desenvolvidas nesta parte.

Figura 2: Segunda parte do projeto experimental com a DSR



Fonte: Martins, Santos e Righi (2021).

A quinta etapa diz respeito ao processo de desenvolvimento do artefato, fase de construção e implementação do artefato em que o pesquisador aplica o conhecimento teórico-profissional no desenvolvimento de uma possível solução para o problema identificado. A penúltima etapa é a explicitação das aprendizagens para a qual há apresentação dos resultados e discussões gerados com a realização do artefato. Essa etapa tem o propósito de relatar quais aprendizagens foram importantes para perceber o tema da pesquisa e a aplicação da metodologia de desenvolvimento do projeto. Mas o mais importante na etapa é a busca por relatar o aprendizado que envolve ciência-profissão-prática ao desenvolver o artefato. O que foi possível aprender sobre o problema, a solução encontrada e o artefato desenvolvido? Que dicas e sugestões são possíveis de mencionar para outros estudos

e/ou problemas similares? São perguntas que podem ser respondidas nesta etapa.

Por fim, a última etapa, conclusão, apresenta as ideias pertinentes de todo trabalho acadêmico: sintetizar a trajetória da pesquisa; expor os resultados finais da pesquisa; descrever as limitações e as potencialidades da elaboração do projeto experimental. Além disso, é importante discorrer sobre as possibilidades de continuação do trabalho no tema pelo viés acadêmico ou profissional, reafirmando, assim, a conexão teórica-prática do projeto experimental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver um projeto experimental, associando-o a uma proposta metodológica diferente, deve-se atentar sempre para seu caráter didático, para que não se perca de vista essa característica basilar. Por outro lado, a implementação e adaptação de uma metodologia científica ao caráter específico proposto pela *Design Science Research* também requer cuidado para que seus princípios continuem válidos e pertinentes ao objetivo proposto. Assim, a articulação entre o projeto experimental em Relações Públicas e a DSR torna-se um exercício “experimental” de integração de processos didáticos e científicos com enfoque na construção de um saber e de um fazer discente.

No entanto, é preciso mencionar dois pontos contraproducentes para a realização dos projetos. O primeiro ocorre por conta da duração do projeto experimental com a DSR, uma vez que uma metodologia bem articulada nas suas etapas requer, para determinado tipo de artefato proposto, mais tempo para a sua adequada realização. Dois semestres letivos, contabilizando pouco mais de oito meses, impediram a exploração aprofundada das etapas da DSR, tais como a revisão de literatura e o desenvolvimento do artefato. Também, como segundo ponto deficitário na aplicação dos projetos, há de se mencionar que o não estudo prévio da metodologia mencionada, principalmente em componentes curriculares anteriores, gerou um dispêndio de tempo e aprendizagem dentro do desenvolvimento do TCC. Dessa maneira, é possível afirmar que o processo tornar-se-ia mais objetivo caso os discentes tivessem contato com a DSR em metodologias de pesquisa ao longo da Graduação.

Por seu turno, em destaque positivo ao trabalho desenvolvido, ressalta-se a forma operacional de realizar a DSR dentro de um rigor teórico e meto-

dológico. Com isso em vista, facilitou-se a articulação teoria/prática dentro do projeto experimental; com o uso da DSR, viabilizou-se uma aproximação dos estudos realizados pelo grupo de pesquisa “Processos e Práticas nas Atividades Criativas e Culturais” com projetos financiados por instituições de fomento, tais como CNPq e FAPERGS; e, por fim, com o entendimento da metodologia escolhida, permitiu-se uma prospecção para atuação no mercado de trabalho, considerando-se o viés aplicado. Logo, a manutenção desse tipo de metodologia permitirá gerar novas experiências no saber fazer do projeto experimental, corroborando que tal juntura foi extremamente profícua e atingiu o seu principal objetivo para o tipo de Trabalho de Conclusão de Curso: a reflexão teórica sobre Relações Públicas com o exercício das capacidades técnicas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 14724**: Informação e documentação trabalhos acadêmicos apresentação. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/download/NBR14724.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

CAROLI, Paulo. **Lean Inception**: como alinhar pessoas e construir o produto certo. São Paulo: Editora Caroli, 2018.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; SANTOS, Lucia Claudia Barbosa. Desmistificando o trabalho de conclusão de curso (TCC) da graduação. **Revista Educação**, UNG, Guarulhos, v. 10, n. 2, p. 23-39, 2015. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/viewFile/2159/1609>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

CORRÊA, Edison José; VASCONCELOS, Mara; SOUZA, Maria Suzana de Lemos. **Iniciação à metodologia**: Trabalho de conclusão de curso. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Iniciacao-metodologia-versao-final.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES JR., José Antônio Valle. **Design Science Research**: Método de Pesquisa para Avanço da Ciência e Tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

FORMOSO, Carlos Torres. Apresentação 2. In: DRESCH; Aline; LACERDA; Daniel Pacheco; ANTUNES JR., José Valle. **Design Science Research**: Método de Pesquisa para Avanço da Ciência e Tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015. p. xiii-xiv.

GAVA, José Estevam; MELO, Hugo de Souza; RAMOS, Danilo. **Trabalho de conclusão de curso**: apostila de normas técnicas, apontamentos sobre redação, orientações gerais e regulamento da disciplina. Curitiba: UFPR, 2017. Disponível em: <<http://www.sacod.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2018/05/apostila-normas-t%C3%A9cnicas-tcc-m%C3%BAsica.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

HEYDEN, Maria Silvana Totti; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues; GRADIM, Clícia Valim Côrtes. A pesquisa na graduação em enfermagem: requisito para conclusão do curso. **Revista**

Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 56, p. 409-411, 2003.

LACERDA, Daniel Pacheco; DRESCH, Aline; PROENÇA, Adriano; ANTUNES JR., José Antônio Valle. Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 20, n. 4, p. 741-761, 2013.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Sílvia Pereira de Castro Casa. Entendendo o tamanho da encrenca. In: _____. (Org.). **Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. p. 17-37.

MARTINS JR., Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Glória Aparecida Pereira de. **A concepção de egressos de um curso de pedagogia acerca da contribuição do trabalho de conclusão de curso**. 2003. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Campinas/Faculdade de Educação, Campinas, 2003.

PIMENTEL, Mariano; FILIPPO, Denise; SANTOS, Thiago Marcondes dos. Design Science Research: pesquisa científica atrelada ao design de artefatos. **Revista de Educação a Distância e Elearning**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 37-61, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9787/1/READ_p.37-61.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2021.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA - FUMEC. **Procedimentos para a condução do projeto experimental**. Campinas: FUMEC, 2014. Disponível em: <<https://www.fumec.sp.gov.br/sites/www.fumec.sp.gov.br/files/ceprocamp/arquivos/introducao-projeto-experimental.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

REGRAS PARA TCC. **Projeto experimental**: entenda o que é esse tipo de TCC. 4 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://regrasparatcc.com.br/formatos-de-trabalhos-academicos/projeto-experimental/>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

SANTOS, Márcio Carneiro dos. A datificação de um campo do conhecimento: como algoritmos, números e abordagens quantitativas estão mudando a comunicação. **Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas**, ORGANICOM, São Paulo, v. 16, n. 31, p. 145-157, dez. 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/161444/159283>>. Acesso em: 8 abr. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN. **Manual do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do curso de Comunicação Social**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2018. Disponível em: <http://www.uern.br/controldepaginas/comunicacao-social-jor-monografia/arquivos/0148manual_do_tcc_versaofinal.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.

Tiago Costa Martins

Professor no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Pampa; Professor no Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria; Pesquisador produtividade em pesquisa – PQ2 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Investigador colaborador no Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória - CITCEM, Uporto, Portugal.

E-mail: tiagomartins@unipampa.edu.br

Diuliane Valéria Prado dos Santos

Acadêmica do 7º Semestre na graduação em Relações Públicas, Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. Integrante do Grupo de Pesquisa "Processos e Práticas em Atividades Criativas e Culturais"(Unipampa/CNPq).

E-mail: diulianesantos.aluno@unipampa.edu.br

Tais Righi dos Santos

Bacharel em Relações Públicas, Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. Integrante do Grupo de Pesquisa "Processos e Práticas em Atividades Criativas e Culturais"(Unipampa/CNPq).

E-mail: righitais@gmail.com